ICET 195/89

TL3336

Aproxima-se a visita do Papa, todavia a guerra intensifica-se em Timor. Ha um maior movimento de tropas, desembarques em Dili de material de guerra, carros blindados e helicópteros trazendo feridos e levando reforços para as posiçoes indonesianas. Registam-se combates durante todo o mes de Fevereiro-Março nas zonas de Ainaro, sobretudo na zone de Dare(cordilheira do Ramelhau em ligacao com o Cablaque) e de Zumalai. Durante o mes de Abril e de Maio, em Venilale, fizeram-se inúmeras prisões (não se sabe o número exacto). Os missionários do lugar foram acusados pelos oficiais indonesiaos (o genro do Suharto está na zona a comandar por sua conta as operaçoes militares, paralelamente ao comando militar indonesio dos batalhões) de serem agentes da Fretilin; nos interrogatórios em Venilale, usam choques electricos e pontas de cigarro acesas para queimar as vítimas; os militares em Venilale usam todos teleobjectivas nas suas metralhadoras, pretendem apanhar vivo ou morto o comandante Xanana.

Timor está em pé de guerra. As vigilâncias nocturnas continuam como antes, sobretudo no interior é de uma crueldade inaudita; estão jogando pela timorização da guerra, obrigando a participação forçada de timorenses para bater mato, alimentando uma espécie de guerra civil que lhes lavaria a face.

Ao mesmo tempo, os indonésios jogam tudo pela visita do Papa. E para isto é oiro o silêncio dos outros paises quanto a esta questao do Timor Oriental. Em Abril o genro de Suharto, Prabowo organizou um jantar para os antigos membros da Apodeti, para discutirem a dificuldades que há para a total integração. Alguns deles não participaram, mas com a maioria presente, instigou-os a uma manifestação contra o Bispo, que até a data todavia não se realizou ainda. Um peqeno número de timores está obrigado a apoiar o plano politico da visita do Papa a Timor.

A carta do Bispo aos cristãos fala do aspecto pastoral da visita do Santo Padre. Mas os cristãos se perguntam sobre a instrumentalização e manipulação da visita. Para isso, contradizendo toda a propaganda do "TimTim terbuka"- aberto, Timor continua em guerra escondida, os correios continuam bloqueados e várias individualidades continuam sob vigilância com todo seu correio interceptado. Continua o medo e a angústia da insegurança. Centenas de pessoas abandonaram durante estes meses o Timor como refugiados, para Portugal.

Milhares de "pendatang"-indonésios recém-chegados - chegam clandestinamente organizados, sufocando assim o desenvolvimento dos naturais, e apoiando a integração e a islamização. Hoje aqui a Igreja que dá a impressão de estar calada por interesses imediatos está enfrentando um outro problema: ou integração na Conferencia Episcopal indonesiana ou islamização. Milhares e milhares de colonos muçulmanos chegam a Timor.

O Povo esta indiferente perante a visita do Papa, exactamente porque não vê claro o objectivo da visita. Todos na rua se perguntam se o Papa vem mesmo. Os padres dizem que quando avisaram nas Igrejas a visita do Papa, não havia uma só cabeça a manifestar alegria, nem mesmo um sorriso de alegria, quanto mais manifestação de júbilo. O aviso foi recebido simplesmente em silêncio. Eu vi que o Povo esta angustiado porque se apercebeu de que o governo vai certamente instrumentalizar e manipular o programa da vinda do Papa. O povo simples pergunta: se é visita pastoral, porque só três horas em Timor? O Presidente segundo o Kompas de Jacarta, pediu aos Bispos indonésios para trabalharem pela integração da Diocese na Conferência indonesiana.

Certamente o Povo vai recebe-lo como Santo Padre, com o coração nas mãos, levando o seu sofrimento. Espera que se vier, falará por eles, pela liberdade, pelos seus direitos fundamentais inalienáveis para a auto-determinação e independência, em sintonia com tudo o que corre noutras partes do globo.

Ja de antemão se pode anunciar uma onda de repressão sobre o povo, depois da visita do Papa. Já agora, sópor cauda daquela carta que o Bispo mandou ao Secretário Geral das Naçoes Unidas, os militares ja comecaram a prender para interrogatorio, centenas de homens da cidade de Dili, sobretudo jovens estudantes, usando porrada e choques eléctricos perguntando pelos que espalahram a carta. O próprio Bispo, está a ter bastantes pressões dos militares, por causa das suas últimas posiçoes quanto à situação, pedindo o referendum one man one vote.

Como apelo final: creio que seria um grande conforto o Papa abraçar o Povo em Timor. Mas é claro que o governo vai pôr o Santo Padre ao servico do seu crime, encobrindo este camuflado genocídio under way desde há treze anos e mais, contra um povo cristão.

A luta continua. Venha o Papa, mas venha livre!

Um timorense da Australia
que recentemente esteve em Timor

Darwin, Abril de 1989